



USO DE ESTRATOS ARBÓREOS POR *Callithrix penicillata* E *Callicebus nigrifrons*

Rayssa Faria Pedroso¹; Lilian Patricia Sales¹; Marcelo Passamani¹

¹Laboratório de Ecologia e Conservação de Mamíferos, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais

INTRODUÇÃO

A utilização vertical da floresta por primatas tropicais é mediada por interações ecológicas e a diferenciação da preferência por certos estratos arbóreos está relacionada com o tamanho do corpo da espécie (Cunha *et al.*, 2006). *Callicebus nigrifrons*, popularmente conhecido como Sauá, é uma espécie de médio porte que apresenta sua dieta baseada em frutos, folhas, sementes, flores e artrópodes, alocando seu maior tempo diário em atividades de forrageio e descanso, (Caselli & Setz, 2011), sendo primatas extremamente ágeis e silenciosos durante seu deslocamento (Freitas, 2010). *Callithrix penicillata*, conhecido também como Sagui-de-Tufos-Preto, é uma espécie que se alimenta preferencialmente de gomas, entretanto frutos, artrópodes e ovos de aves podem fazer parte da sua dieta. O gênero *Callithrix* é adaptado à vida arborícola saltatória, com locomoção vertical pelos troncos, devido à presença de unhas modificadas em garras, com exceção do polegar das mãos, o qual mantém a unha achatada típica dos primatas (Nunes, 2006).

OBJETIVOS

Avaliar o uso do estrato arbóreo por *C. nigrifrons* e *C. penicillata* a partir de respostas a chamados de *playback*.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi realizado em fragmentos localizados nos limites dos municípios de Lavras, Itumirim e Ijaci, Sul de Minas Gerais. De acordo com a classificação de Köppen, o padrão climático da região enquadra-se no tipo Cwb, caracterizado por verões brandos e suaves e estiagens de inverno. A temperatura média anual situa-se em torno de 19,3°C e a precipitação anual de 1.493mm, com chuvas mal distribuídas durante o ano e concentradas no verão. (Dalanesi *et al.*, 2004).

Coleta e análise de dados

A partir de chamados por *playback* das espécies *Callicebus nigrifrons* e *Callithrix penicillata* foi avaliado o uso do estrato arbóreo (inferior, médio e superior) em que o primeiro indivíduo do grupo avistado se encontrava. O estrato inferior foi classificado como a parte em que não há galhos, ou seja, a parte do tronco apenas, o estrato médio é a região onde a maior parte dos galhos é encontrada e o estrato superior é a parte próxima da copa e do dossel. Para verificar qual estrato *C. penicillata* e *C. nigrifrons* foram mais encontrados após os chamados com *playback*, foram analisadas as porcentagens de cada estrato, verificando assim, a preferência de cada espécie.

RESULTADOS

Verificamos 60% dos encontros com *C. penicillata* estavam no estrato médio das árvores, 30% no estrato superior e 10% no inferior. Para *C. nigrifrons*, obtivemos 51% dos encontros no estrato superior, 45% no estrato médio e

3% no estrato inferior.

DISCUSSÃO

Foi possível verificar que os Sauás estão presentes em estratos superiores ao passo que os Saguís estão presentes preferencialmente em estratos médios. Santana *et al.* (2006), verificaram alturas médias estimadas para *C. nigrifrons* de 15,67 m, inferindo a preferência dessa espécie por estratos superiores. Para *C. penicillata* a altura média foi de 4,67 m, mostrando uma preferência por estratos intermediários. Cunha *et al.* (2006) verificaram que espécies do gênero *Callithrix* são comumente encontradas em estratos arbóreos mais baixos devido a um comportamento de proteção contra predadores aéreos, como aves de rapina. Para o gênero *Callicebus*, os autores relataram que estes são encontrados em estratos superiores e médios, relacionando isso ao tamanho médio maior de espécies deste gênero. *Callithrix penicillata* é considerado como primata de pequeno porte, pesando aproximadamente 250 g e *Callicebus nigrifrons* possui porte médio, com peso de cerca de 1300 g (Paglia *et al.*, 2012), e essa diferença de tamanhos que pode ser responsável por gerar padrões de uso de estratos arbóreos diferentes.

CONCLUSÃO

Verificou-se que *C. penicillata* e *C. nigrifrons* utilizam estratos arbóreos de maneira diferente e essa diferença talvez se deva a diferença no tamanho corporal das duas espécies e à estratégia para proteção contra predadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASELLI, C. B.; & SETZ, E. Z. F. (2011). Feeding ecology and activity pattern of black-fronted titi monkeys (*Callicebus nigrifrons*) in a semideciduous tropical forest of southern Brazil. *Primates; journal of primatology*, 52(4), 351–9.
- COSTA, M. D.; FERNANDES, F. A. B.; HILÁRIO, R. R.; GONÇALVES, A. V.; SOUZA, J. M. D. (2012). Densidade, tamanho populacional e conservação de primatas em fragmento de Mata Atlântica no sul do Estado de Minas Gerais, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia*, Porto Alegre, 102(1), 5–10.
- CUNHA, A. A.; VIEIRA, M. V.; GRELE, C. E. V. (2006). Preliminary observations on habitat, support use and diet in two non-native primates in an urban Atlantic forest fragment: The capuchin monkey (*Cebus* sp.) and the common marmoset (*Callithrix jacchus*) in the Tijuca forest, Rio de Janeiro. *Urban Ecosystems*, 9(4), 351–359.
- DALANESI, P. E.; TEIXEIRA, A.; MARCO, D. O.; LEITE, A. (2004). Flora e estrutura do componente arbóreo da floresta do Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito, Lavras, MG, e correlações entre a distribuição das espécies e variáveis ambientais. *Acta bot. Bras.* 18(4), 737–757.
- FREITAS, E. B. (2010) Levantamento das populações de mamíferos e aves em um fragmento de caatinga no alto sertão sergipano. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe. NUNES, A. M. (2006). Ecologia cognitiva e forrageio social em híbridos de *Callithrix penicillata* x *Callithrix jacchus* (Primates?: Cebidae?: Callitrichinae) introduzidos na ilha de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- PAGLIA, A. P.; RYLANDS, A. B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. L. R.; COSTA, L. P.; *et al.* (2012). Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. 6, 76.
- SANTANA, B. M. M.; PRADO, M. R.; LESSA, G.; ROCHA, E. C.; MELO, F. R. (2006). Densidade, tamanho populacional e abundância dos primatas em um fragmento de Floresta Atlântica em Minas Gerais. *R. Árvore*, 6(32), 1109–1117.

Agradecimento